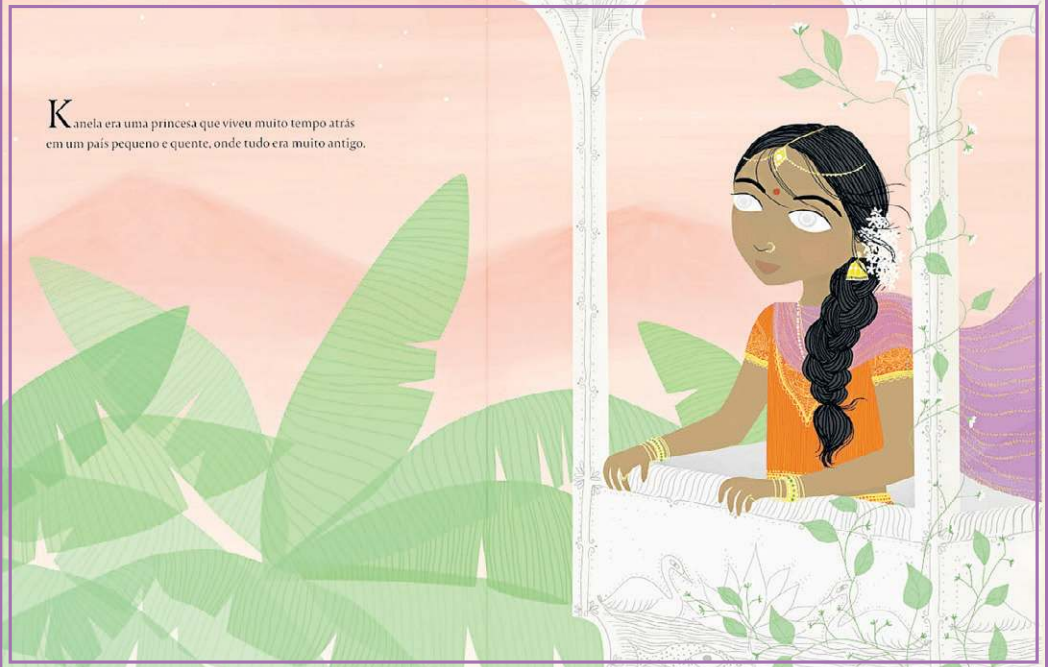


» NAHIMA MACIEL

O diálogo entre texto e imagem é fundamental na literatura infantil. Se o texto precisa estabelecer uma conversa com a criança, as imagens precisam fisgar a curiosidade e ampliar as possibilidades da imaginação. É um pouco em busca dessa combinação mágica que caminham Gregório Duvivier, Neil Gaiman, José Saramago, Daniel Kondo, Tino Freitas e Alessandra Roscoe, que acabam de lançar uma seleção de livros que merecem lugar nas prateleiras da criança.

HISTÓRIAS FANTÁSTICAS, SURREAIS, REAIS E DELICADAS COMPÕEM O UNIVERSO DOS LANÇAMENTOS MAIS RECENTES DE LITERATURA INFANTIL ESCRITA POR AUTORES DO BRASIL, DE **BRASÍLIA** E DO MUNDO

Um mundo MÁGICO



MAMÃE, CORAGEM

De **Tino Freitas**. Ilustrações de Natália Gregorini. FTD, 32 páginas. R\$ 75

Autor de mais de 40 livros infantis, Tino Freitas acredita que é importante aproximar esse tipo de literatura do mundo real e oferecer aos pequenos perspectivas afetivas variadas. *Mamãe, coragem!* nasce desse pensamento. A história criada por Tino reúne personagens prestes a enfrentar o primeiro dia de aula, mas é dos pais que vem a dificuldade da separação. “Nos livros infantis, eu não tinha encontrado em momento algum esse lugar do adulto frágil nesse momento de separação e achei que seria importante apontar que a criança também pode ser essa pessoa que dá um apoio, abraça e faz com que a vida vá em frente”, conta o autor. No livro, as ilustrações de Natália Gregorini criam um ambiente de diversidade racial e de gênero, com direito a mãe tatuada e criança criada pela avó ou pelo pai. “A gente acabou encontrando esse caminho maravilhoso e abrangente de mostrar o quanto as crianças podem ser diferentes e os pais e mães também, mas para uma mesma questão que é o medo de deixar caminhar com as próprias pernas”, diz o autor.



EM BUSCA DO FAMOSO PEIXARINHO

De Gregorio Duvivier. Ilustrações de Johanna Thomé de Souza. Brinque-book, 48 páginas. R\$ 54,90

Foi a filha Marieta quem deu a ideia para Gregorio Duvivier escrever a história do bicho que é mistura de peixe com passarinho. O peixarinho era figura famosa na contação de história do pai e a menina adorava a ideia. Nasceu, então, o livro no qual um menino finge engolir o bichinho e a mãe mergulha na barriga da criança para encontrar o dito cujo. O resultado é uma narrativa que também trata da maternidade. “Porque a gente faz tudo, sobretudo quando nossos filhos têm um objeto muito querido. Marieta tinha um coelhinho e ela o perdia uma vez por semana. Era sempre um périplo para ir atrás, porque era a coisa que ela mais amava no mundo. Então tem isso, o livro conta como os pais vivem numa odisseia diária de encontrar coisas, e isso envolve mil trajetos e trajetórias, para achar coisas triviais feito um boneco de banheira”, conta o autor, que procura sempre evitar o didatismo quando escreve para crianças. “Não tem nada pior para a literatura que ser didática e é uma coisa que as pessoas não toleram na literatura adulta e recomendam na literatura infantil, como se a criança tolerasse o didatismo. Criança detesta perceber que está sendo ensinada”, garante o ator e humorista, que também é autor de João Pestana.



O PRIMEIRO BARCO

De José Saramago, Ilustrações de Amanda Mijangos. Companhia das Letrinhas, 30 páginas. R\$ 54,90

É sobre a ligação entre o homem e o mar, a ousadia e a determinação em atender aos desejos e intuições próprias a história criada pelo autor português. A partir dessa premissa, a ilustradora mexicana Amanda Mijangos criou os desenhos que recebem o texto. “A ilustração estabelece um diálogo entre texto e imagem e, para que isso possa acontecer, ambas as partes precisam se ouvir e permitir que a outra ‘fale’”, explica Amanda. “Criamos imagens que brincam com a abstração e a poesia que habitam o texto.” Segundo a artista, uma das magias do texto de Saramago é o ambiente poético e abstrato que, vez ou outra, propõe ações concretas e micro narrativas ou personagens que podem ser seguidos ao longo do livro. “Brincamos com diferentes expressões para o personagem do mar, exibindo graficamente suas qualidades e as diferentes formas de se relacionar com as pessoas e os animais”, avisa.



A ilustração estabelece um diálogo entre texto e imagem e, para que isso possa acontecer, ambas as partes precisam se ouvir e permitir que a outra ‘fale’”
Amanda Mijangos



KANELA

De **Neil Gaiman**. Ilustrações de Divya Srinivasan. Intrínseca, 40 páginas. R\$ 59,90

O mundo fantástico de Neil Gaiman também tem porta de entrada para os pequeninos. Nessa fábula de contornos indianos, Kanela é uma menina cega que só aprende a falar após fazer amizade com um tigre. Agressivo com a maioria das pessoas, o animal é doce e carinhoso com a menina. Uma história de amizade e confiança banha a história infantil de Gaiman ilustrada pela britânica Divya Srinivasan, de origem indiana. “Eu havia acabado de descobrir que estava grávida da minha filha, e achei significativo passar aquele momento único ilustrando uma história que se passa na Índia, de onde são meus pais”, conta a artista. “Eu estava pensando em padrões e designs com os quais cresci, que encontrei nos saris da minha mãe e nas decorações e obras de arte ao redor de nossa casa. Foi especial poder pegar esses detalhes que eram tão pessoais para mim e incorporá-los a Kanela”. Para Divya, a parte mais importante de dar forma ao mundo de Gaiman foi ser capaz de transmitir as emoções da personagem, especialmente quando Kanela está sozinha com o tigre e experimenta sentimentos como dor, medo e amor. “Com a história se passando na Índia, fiquei empolgada em encher as ilustrações com detalhes e elementos visuais da minha própria infância e experiências, crescendo em um lar cheio de arte indiana, tecidos e as dramaticamente ilustradas revistas em quadrinhos *Amar Chitra Katha* que contavam antigas histórias indianas”, diz a artista, que bebeu em referências como fotos antigas, as roupas da mãe e da avó e o hábito familiar de beber chá.



QUANDO AS COISAS DESACONTECEM

De Alessandra Roscoe. Ilustração: Odilon Moraes. Gaivota, 56 páginas. R\$ 65

Quando as coisas desacontecem é desses livrinhos incontornáveis de tão líricos. A historinha existencial sobre a transformação foi inspirada na curiosidade de uma criança conhecida da autora, mineira radicada em Brasília e com dezenas de livros publicados. A ideia partiu da observação de quais são os principais medos das crianças e o projeto vai render uma trilogia. Este primeiro livro trata da morte e das perdas. “A gente pode lidar com tudo, tratar de tudo, desde que seja de uma forma poética, delicada e verdadeira”, garante Alessandra. “É um livro que fala de formas diferentes tanto com os adultos quanto com as crianças.” Além de *Quando as coisas desacontecem*, Alessandra também acaba de lançar *Pinóquio às avessas*, em parceria com o xilogravador Valdério Costa, e *Menino Levado*, com ilustrações de Rodrigo Mafra.



ANDAR COM FÉ

De Gilberto Gil e Daniel Kondo. WWF, 40 páginas. R\$ 54,90

NÓS, A GENTE

De Gilberto Gil e Daniel Kondo. WWF, 112 páginas. R\$ 99,90

Gilberto Gil se uniu ao artista e escritor Daniel Kondo para transformar a obra musical em um conjunto de livrinhos ilustrados destinados ao público de todas as idades. *Andar com fé* faz parte da coleção letrailustre e retoma cada verso da música homônima em uma série de desenhos ora abstratos, ora figurativos. “Usei o mesmo processo do Gil para criar o tropicalismo, fiz um mix de várias referências visuais, referência a Rubem Valentim, Tarsila, Bauhaus, usei todo esse repertório que tenho das artes gráficas para tropicalizar a letra dentro de um eixo gráfico representativo não só do Brasil, mas universal também”, explica Kondo. “Eu decompus a canção em várias estrofes e, em cada estrofe, tentei encontrar uma representação visual dessa canção.” A bandeira da Bahia é uma das primeiras referências com a qual o leitor se depara. Para *Nós, a gente*, um projeto mais amplo, que começou com a criação da logomarca para a turnê de Gil com a família pela Europa, as canções do repertório do show foram ilustradas para um livro que também comemora os 80 anos do compositor.